

**UMA EXPERIÊNCIA COM A LEITURA DE POEMAS DE AUTORES
PARAIBANOS EM SALA DE AULA: INTERAGINDO COM AS
DIFICULDADES****AN EXPERIENCE WITH READING OF POEMS OF PARAIBANS AUTHORS
IN THE CLASSROOM: INTERACTING WITH DIFFICULTIES****Rosilene Fernandes da Silva¹****RESUMO**

Em meio às insatisfações pelas quais passamos em sala de aula, quando o assunto é a abordagem dos textos literários e especialmente o poema, pensamos em tentar uma experiência diferente que motivasse os alunos a refletirem sobre suas vidas, seus valores, sua capacidade de interpretar e interagir com os textos escolares. O caminho encontrado foi a realização de atividades em que apresentamos para leitura e estudo, em sala de aula, poemas de autores paraibanos, tanto pela simplicidade da linguagem quanto pela proximidade que apresentam em relação à realidade social dos próprios estudantes. Nossa intenção com este trabalho foi apresentar o relato da nossa experiência com a leitura dos alunos da 1ª série do ensino médio sobre os poemas estudados. A leitura se caracterizou, portanto, em três momentos: no primeiro, a recepção da poesia; no segundo, a leitura oral e os comentários sobre o contato com os textos e, por último, a escritura da opinião dos alunos sobre o entendimento dos poemas.

Palavras-chave: Ensino. Leitura de poemas. Recepção. Interação. Compreensão.

INTRODUÇÃO

Esta experiência foi realizada na Escola Estadual Professor Antônio Oliveira, em Campina Grande, com o objetivo de analisar o processo de recepção do texto literário poético por alunos de uma turma da 1ª série do ensino médio, em relação à compreensão dos textos, no processo de interação em sala de aula. No desenvolvimento de nossas atividades, os dados foram sistematizados com base na leitura e estudo de poemas de uma antologia de autores paraibanos, pela seleção de poemas e de temáticas pelos estudantes, através de uma sondagem dos interesses e expectativas deles. No entanto, neste estudo, apresentamos apenas um dos momentos da nossa experiência,

¹ Professora da rede Estadual de Ensino do município de Campina Grande. Graduada em Letras, Especialista em Língua portuguesa e Literatura Brasileira e Mestre em Ciências da Sociedade. E-mail:

durante a pesquisa, devido ao curto espaço de que dispomos para a comunicação.

Para a consecução do nosso objetivo, que teve como pressuposto fortalecer o ensino de literatura, por meio de uma prática educativa-pedagógica que vislumbrasse a formação cultural e humana dos alunos, norteamos-nos pelas orientações metodológicas da Estética da Recepção, já que este método requer que o leitor seja o centro das atenções, no processo de ensino dos textos literários. E este ensino deve, conforme nos ensinam Bordini & Aguiar (1989), promover um debate constante, levando o aluno a interagir de diversas maneiras: com o texto, tanto oralmente quanto por escrito, quanto consigo mesmo, com os colegas, com o professor e com os membros da comunidade escolar.

De outro modo, em nossa experiência como professora de Língua Portuguesa, observamos que, atualmente, ainda há uma lacuna entre os conhecimentos concernentes ao ensino-aprendizagem e a prática docente em relação ao trabalho com o texto literário, particularmente, quando o gênero abordado é o poema. Deste modo, sentimos a necessidade de uma maior reflexão sobre o ensino de literatura, enfocando com maior precisão a abordagem do poema em aulas de literatura.

Nesse sentido, a literatura, como objeto de estudo e ensino sistemático na escola, requer uma atenção especial do professor e a compreensão de que a abordagem dos gêneros literários pressuponha que ela, além de uma reserva de cultura produzida pelo homem para exprimir suas inquietações diante das contradições da vida social, deve, também ser concebida como ideal de formação humana, conforme propõe Candido (1995), o qual considera que a obra literária é produto de um contexto amplo, em que visões de mundo e valores ideológicos de uma época, ou seja, uma diversidade de elementos culturais participa ativamente da constituição do texto, os quais podem levar o leitor a ampliar suas experiências pessoais.

POESIA E ENSINO: UMA RELAÇÃO MARCADA POR DESENCONTROS

O ensino da literatura, através do estudo do poema, segundo Walty (2003), é marcado por anti-lições, uma vez que se desconsidera o prazer

proporcionado pelo conhecimento que se obtém pela leitura do texto. Anti-lições que decorrem, sobretudo, do uso irrefletido do poema nos manuais didáticos. Entendemos que o livro didático é um instrumento de auxílio à prática pedagógica, e, por isso, sua utilização é uma necessidade. No entanto, o professor deve ter o cuidado de observar se nele estão presentes os fatores responsáveis pela adequação ao trabalho com o poema. Neste caso, poderão considerar que a abordagem proposta por meio do livro didático é a forma de cumprir com os programas e conteúdos disciplinares, desconsiderando alguns fatores como responsáveis pela adequação do trabalho com o poema, em sala de aula e assim:

[...] O texto poético é introduzido em sala de aula, por uma pré-seleção dos autores e dos manuais didáticos. Essa escolha não prevê as diferenças, a maturidade, as necessidades e particularidades de um grupo, nem os assuntos de interesse, nem as experiências anteriores de leitura etc., porque há uma expectativa quanto a um público virtual que, por vezes, não é aquele que está com o livro à sua frente para realizar a primeira leitura do poema. (GEBARA, 1997, p. 146)

Esse fato é perceptível, sobretudo no ensino médio, devido à enorme carga de conteúdos programáticos em relação ao pouco tempo disponível para desenvolvê-los, por isto, os poemas não são alvo da atenção do professor ou são vistos superficialmente, de acordo com a proposta dos livros didáticos. Desse modo, a formação do leitor de poesia, no ensino médio, é prejudicada porque não há espaço para a abordagem de um texto que não possua um fim prático para a aprendizagem do conteúdo, uma vez que a poesia, como assinala Micheletti (1994, apud GEBARA, 1997, p. 67), “[...] via de regra é percebida apenas como atividade lúdica, sendo a escola um lugar da seriedade, não pode perder tempo com uma linguagem que não pertence ao mundo da prática [...]”. Para desfazer essa visão, as novas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM, 2006), ao tratarem a questão do leitor de literatura, propõem que:

Considerem-se, portanto, em primeiro plano, as criações poéticas, dramáticas e ficcionais da cultura letrada. Tal primazia visa a garantir a democratização de uma esfera de produção cultural pouco ou menos acessível aos leitores, sobretudo da escola pública, fora do ambiente escolar. Responsabilidade da escola que, nos últimos trinta anos, tem sido apontada com alguma relevância nos estudos sobre o ensino da literatura na educação básica. (OCEM, 2006, p. 60)

Segundo as OCEM, esse ensino tem sido caracterizado por uma formação menos sistemática do que o de outros conteúdos curriculares. Nesse sentido, as OCEM sugerem que a escola apresente para a leitura obras que correspondam aos interesses de leitura dos alunos, principalmente na fase da adolescência. Isto porque as escolhas atualmente se dão de forma assistemática: ora privilegiam-se livros da literatura infanto-juvenil, ora da literatura canônica, que é mais legitimada pela escola. Segundo as OCEM, pesquisas mostram que as preferências de leitura literária entre os jovens não abrangem os cânones da literatura e, por isso, suas experiências tornam-se livres dos sistemas de valores ou de controles externo, embora na escola essas preferências não sejam observadas. De acordo com as OCEM, a literatura é assim percebida por grande parte dos manuais didáticos do ensino médio e, por isso carecem de uma revisão em suas propostas, que favoreçam uma experiência plena de leitura do texto pelo leitor, uma vez que, em lugar da experiência estética, ocorre o estudo fragmentado de obras e de poemas isolados, considerados exemplos de alguns estilos, “[...] prática ainda recorrente e que se constitui como um grave problema” desse ensino [...] (OCEM, 2006, p. 61-62).

Dentre as diversas posturas inadequadas em relação ao estudo do poema, está o tratamento homogêneo, não diferenciando o poema da prosa, além deste, ainda há outros problemas que se referem às expectativas qualitativas e quantitativas em face da leitura dos alunos, e, de outro, à prática de leitura em vigor nas escolas que não vê a leitura como uma forma de propiciar o prazer pela própria leitura estética do texto poético.

Jauss (1967) considera que o prazer estético, gerado pela leitura do texto, pode ocorrer pela identificação, a qual nos possibilita participar de experiências alheias, coisa que, em nossa realidade cotidiana, não somos capazes de realizar. Jauss explica que a estética do prazer se relaciona com outras funções do mundo cotidiano, a partir do uso atual da linguagem, podendo-se inferir que o prazer se afasta das atividades vinculadas a obrigações como o trabalho, tais como as escolares. Segundo Jauss (1967), o prazer remete ao objeto de prazer numa tomada de posição que encontra prazer no objeto (*poiesis*). Tal atitude exige que o objeto não seja contemplado desinteressadamente, mas que seja co-produzido pelo fruidor, sendo então co-participante desse processo criativo,

teremos uma reação de prazer (*aisthesis*) originada pela reciprocidade entre sujeito e objeto.

O prazer estético na poesia, para Jauss (1967), resulta, então, da função comunicativa da experiência como “prazer dos afetos” provocados pelo discurso estético, capacitando o leitor, tanto a transformações de suas convicções, quanto à liberação de sua mente pela experiência estética comunicativa básica (*Katharsis*), isto é, servir de mediadora ou legitimadora de normas de ação, quanto à determinação de toda arte autônoma: libertar o leitor dos interesses práticos e das implicações de seu cotidiano, a fim de levá-lo, através do prazer de si, no prazer no outro, para a liberdade estética de sua capacidade de refletir criticamente. Partindo dessas observações, passemos para a experiência com a leitura dos poemas em sala de aula, com os alunos.

A POESIA NA SALA DE AULA: A ACOLHIDA AOS POEMAS

A leitura do poema em sala de aula descrita nesta pesquisa, conforme Silva (2007), fundamentou-se nas postulações de Gebara (1997) e Micheletti (2000) e incluiu a observação de quatro momentos: o primeiro referiu-se à leitura fruição – prazer, na qual surgem todas as impressões e emoções estéticas, sensibilizando o leitor. No segundo, o professor sugeriu aos alunos uma atividade de paráfrase do texto (comentários) para auxiliá-los a localizar indícios para a interpretação, incluindo a contextualização do autor e da obra. A partir do terceiro momento, ocorreu a análise do poema, a sua decomposição nos seguintes níveis: visual (composição do poema no espaço); fônico (organização dos sons – assonâncias e aliterações etc); léxico (termos usados, do nível de linguagem etc.); morfossintático (das classes de palavras e de suas combinações, predomínio de substantivos, adjetivos, tipos de verbos, frases coordenadas ou substantivadas); semântico (dos efeitos de sentido, as figuras de linguagens). No quarto momento, aconteceu a síntese, na qual todos os constituintes do poema permitiram uma interpretação crítica.

Ao introduzirmos os poemas para a leitura, em sala de aula, um fato interessante foi o comentário de uma aluna que disse que a maioria dos poemas tinha sido escolhida pelo tamanho, ou seja, porque eram pequenos. Esse dado é interessante, visto que, sendo o poema lírico moderno sempre curto (BARBOSA FILHO, 2000), isso facilita o processo de leitura, principalmente

quando temos de abordá-lo durante uma aula, num tempo que é crucial para o ensino da literatura, por isso as OCEM (2006) oferecem esses textos como sugestão para a sensibilização inicial do aluno:

[...] Textos curtos, com densidade poética, são instrumentos poderosos para sensibilizar o aluno, ainda que muitos professores observem a resistência, sobretudo do jovem do sexo masculino, à fruição do poema, considerado por esta “coisa de mulher”. No entanto, todo professor observa também o prazer na leitura em voz alta, na entonação, na concretude na voz [...]. (OCEM, 2006, p. 78)

Após esse primeiro contato com os textos, os quais serviram como motivação para a leitura e estudo de todos os poemas selecionados pelos alunos, em sala de aula, e sendo, portanto, o motivo dessa leitura verificar a recepção pela fruição do poema, em nosso próximo encontro com a turma, iniciamos a aula pedindo que os alunos escolhessem um dos poemas selecionados para estudo. Os alunos escolheram o seguinte poema:

As seriemas

José Saldanha²

No sertão... Um canto forte
Semelhando gargalhadas,
Desferido das campinas,
Vai morrer pelas quebradas.

São esquivas seriemas,
Elegantes, sempre em bandos,
Que vagam, pelas campinas,
Ao vir do dia, cantando.

Se vamos, de perto, ouvi-las,
Desconfiadas, não cantam,
E, logo, muito ligeiras,
À nossa vista, se encantam.

Mas, não tarda que escutemos,
Morrendo pelas quebradas,
Das seriemas ariscas,
Novamente, as gargalhadas...

² Poeta paraibano, nascido em Alagoa Nova, em 1892 e falecido em Umbuzeiro, em 1942. Devido ao cargo exercido como juiz, teve que residir em várias cidades do interior da Paraíba, sempre procurando estimular a vida cultural, fundando estabelecimentos de ensino, organizando movimentos literários, escrevendo poesias e peças teatrais. Sua poesia, a par dos temas religiosos, configurada na obra *Versos de um crente e de Maio*, parece refletir sua experiência no contato com a vida e a paisagem sertanejas.

Fizemos a leitura silenciosa desse poema e, depois, pedimos a uma aluna que o lesse oralmente. Em todas as leituras realizadas por mim e pelos alunos, procuramos fortalecer a habilidade da leitura oral, fato que foi comprovado pelos alunos em seus depoimentos sobre a experiência com a leitura de poemas em sala de aula, visto que, como diz Freire (1996, p. 34), “[...] quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo, pouco ou quase nada valem [...]”. Por isso, seria impossível:

Analisar aspectos técnicos dos poemas sem antes lê-los mais de uma vez, silenciosamente, em voz alta, sem sentir com o corpo toda sua força sugestiva, sem antes comentá-los, perceber e entender as imagens, as relações entre som e sentido, entre os elementos da superfície textual, do contrário é obrigar a um afastamento deletérico dessa arte. (OCEM, 2006, p. 79)

Assim, no sentido mais de aproximar do que afastar os alunos da poesia, fizemos outra leitura em voz alta. Logo após, perguntamos-lhes se algo na leitura havia chamado a atenção deles. Uma aluna disse que gostou do modo como o autor falou das seriemas. Percebemos que ela queria dizer como ele descreveu as personagens. Nesse poema, o autor, em todo o seu percurso, procura descrever o modo como ele percebe o movimento e a aparência das seriemas, em seu *habitat* natural, apreciando a presença delas, no sertão, fato que é apresentado a partir do primeiro verso do poema.

Interrompemos um pouco essa primeira leitura compreensiva do texto para falarmos sobre o autor da obra. Dissemos que uma leitura dos dados sobre o autor poderia nos ajudar a contextualizar melhor o poema. Segundo Cosson (2006), a apresentação do autor e da obra, como introdução à leitura, ajudará ao aluno perceber indícios que correspondem a uma direção de leitura. No entanto, o professor precisa ter alguns cuidados:

Um primeiro é que a apresentação do autor não se transforme em longa e expositiva aula sobre a vida do escritor, com detalhes biográficos que interessam a pesquisadores, mas não são importantes para quem vai ler um de seus textos. Aliás, não custa lembrar que a leitura não pretende reconstituir a intenção do autor ao escrever aquela obra, mas aquilo que está dito para o leitor. No momento da introdução é suficiente que se forneçam

informações básicas sobre o autor e, se possível, ligadas àquele texto. (COSSON, 2006, p. 60)

Assim, a leitura de alguns dados biográficos desse autor permitiu-nos ver que em sua obra houve uma preocupação em descrever e observar a natureza como espaço específico para a sua criação: o sertão. Sendo assim, grande parte de seus poemas apresenta imagens do meio natural, como percepção sensível do poeta. Nesse poema, procuramos mostrar aos alunos uma leitura que contemplasse mais as imagens que se apresentam por uma “valorização da natureza”, pelo modo como o eu-lírico procura integrar as personagens “seriemas” (animais) ao seu “lugar comum”, seu lugar próprio, onde elas podem viver livremente sem a presença de estranhos. Perguntamos aos alunos o que eles poderiam dizer sobre essa poesia. Uma aluna respondeu que gostou do poema porque “[...] ele lhe causou alegria, quando fala das gargalhadas [...]”, também porque, para ela, “[...] as seriemas representam a elegância das mulheres [...]”.

Ao que parece, a resposta dessa aluna decorreu da percepção das imagens poéticas em relação a sua experiência imediata, pela identificação com o fato apresentado. Segundo Paz (2003), recriar as imagens depende dos horizontes de expectativas do leitor. Por isso, o poema pode apresentar imagens com as quais o leitor não se identifique, ou por não compreender o poema por suas experiências anteriores ou porque não conseguiu inferir os significados da obra, preenchendo seus vazios. No caso da resposta dessa aluna, o efeito produzido pelo poema conseguiu despertar o seu interesse na busca pela compreensão. E assim, corroborando o que foi percebido pela aluna, apresentamos algumas imagens estruturais e expressivas que surgem na primeira estrofe do poema, a do “canto forte” semelhando “gargalhadas”. Neste verso, o poeta recorreu ao recurso lingüístico da personificação, como meio de aproximação valorativa da ave em relação ao humano. Ainda, nesta estrofe percebemos a metáfora “[...] vai morrer pelas quebradas [...]”, expressão contundente, presente no último verso desta estrofe, e recorrente no 2º verso da última estrofe, podendo remeter à rapidez com que as seriemas desaparecem, no meio do mato, expressão que culmina com a primeira suspensão do ritmo sonoro do poema, marcado pelo ponto final.

Na segunda estrofe, outras imagens das seriemas são observadas e

descritas pelo poeta, como: *são esquivas seriemas/ Elegantes, sempre em bandos, / Que vagam, pelas campinas, / ao vir do dia, cantando*. Outras características da ave são apresentadas pelos adjetivos “esquivas”, “elegantes”, “sempre em bandos”, que é seu modo próprio de existir, tais como “os peixes em cardume”. Nessa estrofe, a imagem do canto é retomada pela percepção sensível do poeta, ao entendê-lo como forma de celebração da ave por um “novo dia que começa”, reiniciando novas caminhadas pelas campinas.

Na terceira estrofe, o eu-lírico deixa entrever que a alegria produzida por esse canto leva-o à busca de aproximação com a ave. No entanto, o fato de as seriemas serem “esquivas”, ou seja, não apreciarem a presença de estranhos, em seu meio, faz com que estas emudeçam e se escondam. Assim, podemos perceber isto pelos versos: *Se vamos, de perto, ouvi-las / Desconfiadas, não cantam / E, logo, muito ligeiras / À nossa vista, se encantam*. Nesse caso, as classes gramaticais que assinalam para este sentido são os verbos e advérbios: “vamos”, “ouvi-las”, “de perto”, “à nossa vista”, referindo-se ao comportamento do sujeito, e dos adjetivos, verbos e advérbios: “desconfiadas”, “logo”, “muito ligeiras”, “se encantam”, remetendo ao modo de ser das seriemas.

Na última estrofe, o eu-lírico demonstra que está atento a todos os movimentos dessa cena, pois, embora as seriemas se encantem, temendo a presença de estranhos, quando “elas” se sentem novamente à vontade, ele, o eu-lírico, pode escutar o agradável e alegre som das “gargalhadas”. Essa possível leitura tem base nos seguintes versos que são a continuação da terceira estrofe iniciada pela conjunção adversativa “Mas”: *Mas, não tarda que escutemos / Morrendo pelas quebradas / Das seriemas ariscas / Novamente, as gargalhadas*. Este verso é a retomada da primeira estrofe, um recurso da linguagem literária denominado de “repetição ou paralelismo”, como forma de o sujeito lírico dar ênfase ao seu pensamento ou chamar a atenção para a ideia que pretende apresentar.

Acabada essa primeira leitura compreensiva sobre os elementos expressivos que compõem a camada morfológica do poema, procuramos chamar a atenção dos alunos para outros elementos da estrutura do poema como: estrofes, ritmos e rimas. Instigamos os alunos a ver se percebiam isso. E, juntamente com eles, fomos anotando no quadro esses elementos. Observamos que esse poema tem quatro estrofes, cada uma contendo quatro versos.

Detectamos também alguns pares de rimas alternadas, como exemplo da primeira estrofe em que o 2º verso rima com o 4º e, assim, é estruturado o poema nas demais estrofes. Sempre em cada estrofe, dois versos rimam alternadamente. Tais rimas podem ser chamadas de assonantes, uma vez que os sons rimados são, em geral, nasais, representando os sons vocálicos. Observamos também algumas inversões sintáticas nas duas últimas estrofes: *E, logo, muito ligeiras / à nossa vista, se encantam*. Caso não se tratasse da linguagem melódica do poema, os dois últimos versos da terceira estrofe poderiam se configurar assim: “E logo, muito ligeiras / Se encantam, à nossa vista”, e na última estrofe, “Mas, não tarda que escutemos / Morrendo pelas quebradas / Novamente, as gargalhadas / Das seriemas ariscas”.

Em seguida, retomamos algumas imagens já observadas, na poesia, para mostrar como o autor procurou apresentar “as seriemas” sempre por seus aspectos positivos, no sentido de beleza e empatia, causando a sua admiração e despertando a sua sensibilidade poética. Ao final dessa leitura, pedimos que os alunos relatassem por escrito a experiência com a leitura dos poemas, não especificamente com este, mas com todos os que foram estudados em sala de aula. Assim, eis algumas opiniões dos alunos sobre a experiência com a leitura dos poemas:

Eu em poucas aulas de literatura e de poema, procurei aprender e gostar dos poemas, como eles eram, o que eles retratavam, o que eles significavam e principalmente o que ele demonstrava e eu acredito que entendi o que esses poemas tentam repassar para cada um da gente, muitas vezes esses poemas fala do que aconteceu no país, fala também, de alma. Vários tipos de amor, como esses amores são [...]. Eu vou sentir falta dessas aulas de literatura, mas sei também que eu nunca esquecerei dos bons momentos que eu passei escutando e aprendendo sobre poema. (A.N.)³

O que me interessou no estudo dos poemas foi que me ensinaram muitas coisas, porque o poema fala de coisas interessantes na vida da gente. O poema é muito importante temos que comentar com outras pessoas, pra que elas saibam como é importante estudar poemas. (C.O.)

Os poemas nos ensinaram a linguagem do coração, como também a escrever melhor porque nos faz ler bastante por serem bons de ler e chamarem a nossa atenção cada vez mais, eu particularmente estou aprendendo a gostar de poemas de

³ Os textos foram transcritos acima conforme estão nos originais, escritos pelos alunos, durante a experiência.

uma forma inesplicável também me ensinando a ler melhor e a escrever. Em fim o poema é uma maneira boa e didática para aprender algo que será bom para nossa vida inteira. (J. S).

Esses depoimentos referem-se à sensibilidade despertada pela poesia, uma demonstração de que a experiência estética, advinda da leitura dos poemas, ocorreu. Fato que permitiu aos leitores-alunos se expressarem a respeito dela. A experiência advinda do contato com a poesia proporcionou aos alunos uma tomada de consciência, por expandir suas próprias experiências. Desse modo, apesar de, na concepção dos alunos, ainda persistir a ideia de atribuir fins pragmáticos à leitura (de poesia), podemos perceber que a nossa ligeira intervenção contribuiu para que eles percebessem que os poemas trazem, entre rimas e estrofes, uma experiência humana que pode ser somada à experiência que eles já têm e, assim, contribuir na formação humana deles. Mesmo que a experiência tenha sido efêmera, ela trouxe algo significativo para os alunos que, possivelmente, ficará na memória deles, é o que se pode observar na fala dos alunos.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Foi com base no pensamento de Freire (1996) que, em nossa atuação na pesquisa, procuramos fortalecer a interação entre professor, texto e aluno, criando uma atmosfera propícia à ampliação dos horizontes de expectativas dos alunos para a leitura da poesia. Em nossa prática pedagógica, agimos de forma a levar os estudantes a valorizarem seus sentimentos, sua fala, sua emoção, seu senso crítico, mas, sobretudo, valorizarem tudo isso em relação à proximidade com a leitura do texto, deixando de lado o pressuposto de uma leitura “imane do texto”, ou seja, que a significação do texto está contida em si mesmo, não necessitando de ampliações de seu significado (como horizontes estranhos aos leitores). Ao contrário disso, ela deve ser construída no momento em que cada leitor aciona seus repertórios de conhecimentos anteriores (seus horizontes de expectativas) à leitura que estiver fazendo; que a leitura do texto literário pode apresentar significações diferentes para diferentes leitores em diferentes épocas e que o estudo do texto não seja pretexto para o ensinamento de valores morais ou materiais, mas que leve o leitor a identificar-se com a sua leitura.

Como podemos observar, a amostra de leitura do poema “As seriemas” nos permite afirmar que a concretização da leitura da poesia pelos alunos, em sala de aula, por revelar experiências, emoções e visões de mundo do poeta, envolveu o aluno num jogo de construção e reconstrução de sentidos. Sob este aspecto, é possível afirmar que a abordagem do poema, ou da literatura em geral, dada a sua importância no ensino básico, carece de um espaço maior de comunicação, bem como de uma metodologia de trabalho que leve a uma atitude receptiva pelo leitor. Se assim for, a formação desse leitor ocorrerá gradativamente, enquanto sua leitura passará da leitura ingênua à reflexiva, à medida que haja os procedimentos mediadores que proporcionem a interação entre professor, texto e leitor, criando novos horizontes para uma leitura cada vez mais expandida. Nesse sentido, é necessário que o professor esteja consciente de seu papel na formação de leitores, construindo procedimentos, apoiados na teoria da literatura e nos processos mediadores do ensino. Tais procedimentos devem ser trabalhados, a partir de cada gênero, a exemplo da nossa experiência, que priorizou as especificidades do gênero lírico, e devem confluir para a formação literária do leitor, visto que a experiência tem mostrado que a leitura literária, e particularmente, a leitura do poema não alcança a preferência do alunado devido à sua dificuldade de leitura, ou seja, de compreender o seu significado. Tal problema se insurge como dificuldade de compreender textos que exijam uma maior capacidade de concentração, interpretação e crítica.

Finalmente, acreditamos que, mesmo que os alunos não tenham conseguido atingir a leitura crítica, podemos considerar que eles foram sensibilizados pela comunicação estética do poema, visto que conseguiram identificar-se com a sua leitura, como propõe Jauss (1967), sendo afetados pela experiência comunicativa básica (*Katharsis*) de prazer.

ABSTRACT

In the midst of the dissatisfactions of which spend in the classroom, when it comes to the approach of literary texts and especially the poem, we believe in trying a different experience that motivated students to reflect on their lives, their values, their ability to interpret and interact with the text books. The path was found to perform a search in which we present to read and study in the classroom, author of poems of Paraíba, both for simplicity of language as that presented by the proximity in relation to the social reality of their own students. Our intent with

this work was to present the story of our experience with the reading of students in 1st grade of high school poems about the study. The reading was marked, so in three stages: the first, the reception of poetry, in the second, reading and oral comments about the contact with the texts and, finally, the articles of opinion on the students' understanding of poems.

Keywords: Education. Reading of poems. Reception. Interaction. Understanding.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, V. T.; BORDINI, M. G. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.
- BARBOSA FILHO. **Literatura: as fontes do prazer**. João Pessoa: Ideia, 2000.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. v. 2.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: língua portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação, 2006.
- CAMPOS, M. I. B. **Ensinar o prazer de ler**. São Paulo: Olho d'Água, 2003.
- CANDIDO, A. O direito à literatura. In: _____. **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- _____. **O estudo analítico do poema**. 3. ed. São Paulo: Humanitas, 1996.
- CASTRO, A. B. et al. **Autores paraibanos: poesia**. João Pessoa: Grafset, 2005.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 39. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- GEBARA, A. E. L. O poema, um texto marginalizado. In: GUARACIABA, M.; BRANDÃO, H. **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. São Paulo: Cortez, 1997.
- JAUSS, H. R. A Estética da recepção: colocações gerais. In: LIMA, L. C. **A literatura e o leitor: textos da estética da recepção**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- LUCK, E. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 10. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- MICHELETTI, G. (Coord.). **Leitura e construção do real**. São Paulo: Cortez, 2002.
- PAZ, O. A imagem. In: _____. **Signos em rotação**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

QUEIROZ, B. C. Literatura: leitura de mundo, criação de palavra. In: YUNES, E. **Pensar a leitura**: complexidades. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: São Paulo: Loyola, 2002.

SILVA, J. M. Os descaminhos da poesia no livro didático: estudo de um caso. **Leia Escola**, Campina Grande, v. 4, n. 1. 2001.

SILVA, M. M. **Falando de leitura, poesia e amor com alguns alunos egressos da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. 2006. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2006.

SILVA, R. F. **A poesia na sala de aula da 1ª série do ensino médio: interação entre professor, texto e aluno**. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Campina Grande, Campina Grande, 2007.

SOARES, M. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, A. M. et al. **A escolarização da leitura literária**: o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. (Coleção Linguagem e Educação).

STAIGER, E. **Conceitos fundamentais de poética**. Tradução Celeste A. Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

WALTY, I. L. C. Literatura e escola: anti-lições. In: EVANGELISTA, A. A. M. et al. **A escolarização da leitura literária**: o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. (Coleção Linguagem e Educação).